

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE RAÇÕES PARA CÃES E GATOS EXPOSTAS AO AMBIENTE

CAMILA NEREIDA DE SOUZA¹; JENNIFER VEIGA MENDES²; PAULA GABRIELA PIRES³; CAROLINE BAVARESCO⁴; ARIONE AUGUSTI BOLIGON⁵; JOÃO CARLOS MAIER⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas - caca.zootecnista@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - jvm_zoo@hotmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - UFRGS paulagabrielapires@yahoo.com.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - UFPEL - carolinebavaresco@hotmail.com

⁵ Professora do Departamento de Zootecnia - UFPEL - arioneboligon@yahoo.com.br

⁶ Professor do Departamento de Zootecnia - UFPEL - ufpelzootecnia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de alimentos para cães e gatos apresentou um importante crescimento com o passar dos anos devido o aumento significativo da população destes animais. Atualmente no Brasil existem aproximadamente 37,1 milhões de cães e 21,3 milhões de gatos, o que ocasionou um aumento tanto de volume quanto na variedade de alimentos industrializados (ABINPET, 2012). Em 2013 foram fabricadas no Brasil cerca de 2,4 milhões de toneladas de rações para animais de companhia e com o grande interesse pelo alimento industrializado por parte dos proprietários, esta produção pode alcançar 2,5 milhões de toneladas em 2014 (SINDIRAÇÕES, 2014).

Atualmente há uma variedade de rações das linhas econômicas, *Premium* e *Super Premium* que podem ser encontradas no mercado, com preços acessíveis. Uma grande parte destes produtos é comercializada em agropecuárias e *pet shops* de maneira inadequada, sendo vendidos em porções que ficam em recipientes ou sacos abertos, nos quais o alimento permanece exposto ao ambiente comprometendo o seu valor nutricional devido a deterioração dos nutrientes da dieta.

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o órgão responsável pela fiscalização dos produtos destinados à alimentação animal. O decreto nº 6296, de 11 de dezembro de 2007, dispõe sobre a inspeção e a fiscalização obrigatória destes produtos (BRASIL, 2007). A ausência de uma legislação e fiscalização eficientes faz com que a venda de rações a granel aumente no Brasil.

A gordura é um dos principais ingredientes empregados na formulação de dietas para cães e gatos por possuir um alto valor energético e conferir sabor e aroma ao alimento. Este nutriente é o primeiro que ao ser exposto a variação de temperatura, umidade, luz e ataque de micro-organismos sofre diversas alterações químicas que depreciam a qualidade do alimento.

O objetivo deste estudo foi verificar a qualidade da ração industrializada para cães e gatos exposta ao ambiente, e avaliar se há depreciação da quantidade de gordura desses produtos conforme o tempo de exposição.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na cidade de Pelotas-RS durante os meses de junho, julho e agosto de 2013. Foram adquiridas duas embalagens de 1 kg de rações, fechadas para cães e gatos adultos, da linha *Premium* em uma *pet shop* da cidade. As rações possuíam o mesmo número de lote e data de validade, garantido assim representatividade e abrangência da análise. Posteriormente as rações adquiridas, foram abertas e acondicionadas em dois recipientes, de modo a reproduzir as reais condições que ocorrem na comercialização de rações a granel. As rações permaneceram 60 dias expostas ao ambiente e a cada 15 dias eram feitas coletas de amostras, as quais foram encaminhadas para o Laboratório de Nutrição Animal do Departamento de Zootecnia - UFPEL para posterior análise de extrato etéreo por hidrólise ácida (EEHA).

O teor de gordura das rações foi quantificado, seguindo a metodologia descrita por LUTZ (2005) e posteriormente os dados foram analisados pelo programa estatístico SAS através do modelo de análise de regressão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tempo de exposição das rações ao ambiente provocou alteração nos níveis de extrato etéreo da ração para cães (Figura 1) e gatos (Figura 2) ao decorrer do tempo, depreciando a qualidade das mesmas de acordo com o modelo de análise de regressão.

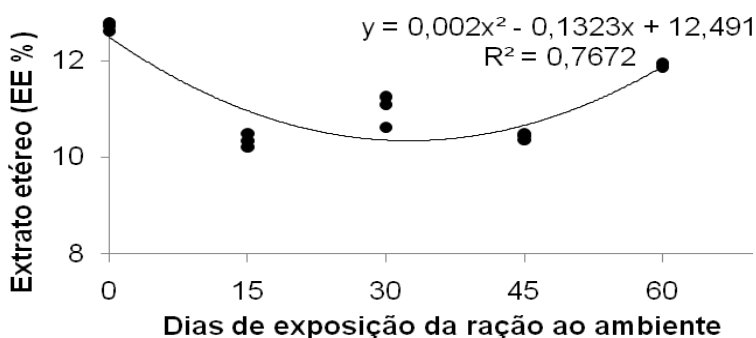


Figura 1 – Valores observados de percentagem de extrato etéreo (EE%) da ração seca extrusada para cães.

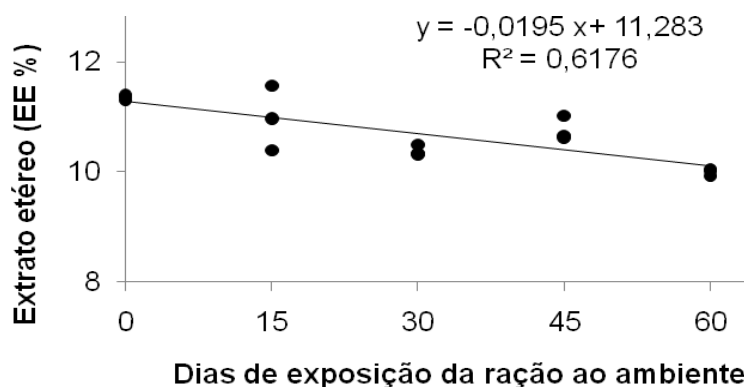


Figura 2 – Valores observados de percentagem de extrato etéreo (EE %) da ração seca extrusada para gatos.

Observou-se que o teor de extrato etéreo na ração para cães apresentou declínio até 30 dias de exposição, mas posteriormente houve um aumento deste teor. Acredita-se que isto ocorreu devido a variações na análise de hidrólise ácida, a qual é realizada anteriormente à extração de gordura para que esta seja obtida de forma mais eficiente. FANALLI et al. (2013), em pesquisa semelhante, também constataram alterações na percentagem de extrato etéreo em rações de gatos adultos com o passar dos dias de exposição ao ambiente.

O contato da ração com o oxigênio atmosférico, provavelmente ocasionou uma aceleração do processo de oxidação dos lipídios da ração, reduzindo assim seus teores de gordura e alterando o valor nutricional do alimento. Além disso, o fornecimento do alimento nestas condições pode ocasionar rejeição pelo animal devido à baixa palatabilidade provocada pelo odor e sabor de ranço. Este processo pode tornar-se mais crítico quando há presença de peróxidos no alimento ocasionando a formação e proliferação de radicais livres, acetonas, aldeídos e álcoois e ésteres (LIMA, 2013). Estes elementos quando ingeridos em alta quantidade podem intoxicar o animal e levá-lo a óbito.

As rações com valores de gorduras abaixo do recomendado para cães e gatos, quando consumidas podem ocasionar diminuição do crescimento, queda de pelos e dermatites depreciando a qualidade de vida destes animais.

4. CONCLUSÕES

As rações que são expostas ao ambiente com temperatura e umidade variadas ocasionam a perda de qualidade do produto (oxidação das gorduras) com o passar do tempo, podendo acarretar riscos à saúde dos animais de companhia quando ingeridas.

Desse modo é necessário que ocorra uma fiscalização mais eficiente pelos órgãos competentes desde a fabricação do produto até o seu fornecimento ao consumidor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Perfil *Pet Food*. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. 2012. Acessado em 15 jul. 2014. Disponível em: <http://www.abinpet.or.com.br>

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.296, de 11 de dezembro de 2007. D.O.U..Brasília, 12 de dezembro de 2007. Acessado em 10 jul. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

FANALLI, S. L.; DANTAS, C. D.; FRANÇA, J.; VARANIS, L. F. M.; SILVA, N. A. M.; JARENO, I. J. Influência do tempo de coleta nos valores de matéria seca, proteína e extrato etéreo de rações para gatos adultos comercializadas a granel no município de Uberlândia/MG. In: **XXIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOTECNIA, 23.**,. Foz do Iguaçu, 2013, **Anais...**Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Zootecnia, 2013.

LIMA, D. C. **Estágio em processamento de rações extrusadas: estabilidade de alimentos extrusados para cães armazenados em embalagens abertas e fechadas**. 2013. 66f. Monografia (Graduação em Zootecnia). Curso de Graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Paraná.

LUTZ, A. **Métodos Físicos-Químicos para Análise de Alimentos** – IV Edição 1°. Edição Digital. São Paulo, 2008. Acessado em 10 jul. 2014. Online. Disponível em: http://www.ial.sp.gov.br/index.php?option=%20com_remository&Itemid=0&func=select&orderby=1

SINDIRAÇÕES. **Boletim Informativo do Setor**. Maio de 2014. Setor de Alimentação Animal. 2014. 8 p. Acessado em 17 jul. 2014 . Online. Disponível em: http://sindiracoes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/boletim-informativo-do-setor_vs-portugues_site-08052014.pdf